

IDENTIDADE E RELAÇÕES HUMANAS: O ENFRENTAMENTO ÀS OPRESSÕES NA ESCOLA

JENIFER DIAS¹; JONATHAN COSTA²;
KARINA GIACOMELLI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – jenifer.dias.silva.jd@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jonathancosta123455@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelota – karina.giacomelli@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa descrever a aplicação da oficina interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID UFPEL) no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, planejada com base em um diagnóstico da escola, no qual detectamos problemas de relacionamento entre os educandos, bem como falta de identificação dos alunos com o espaço escolar. Fundamentado neste impasse, o projeto desenvolvido pelo PIBID INTERDISCIPLINAR objetiva discutir e problematizar a questão da identidade e da interação no espaço escolar com base nos relatos e na participação dos alunos. Tal proposta é bastante pertinente para o trabalho com crianças e adolescentes, uma vez que o reconhecimento e aceitação de suas identidades propiciam a melhoria no convívio, não só na comunidade escolar, mas também na sociedade como um todo, afinal, como proposto por BAUMAN (2005) a identidade atravessa os sujeitos e interfere nas decisões que o próprio indivíduo toma, nos caminhos que percorre, na maneira como age, e a decisão de manter-se firme em relação a tudo isso auxilia na sensação de pertencimento.

Como argumenta Pérez Gómez (2001, p. 67) “(...) o objetivo de toda prática educativa – facilitar a reconstrução do conhecimento experiencial do aluno – não pode se entender nem se desenvolver sem o respeito à diversidade e às diferenças individuais que determinem o sentido, o ritmo e a qualidade de cada um dos processos de aprendizagem e desenvolvimento.” Com fundamento no que fora

defendido pelo autor e estreitando a questão do reconhecimento da identidade e da interação entre os educandos, os membros do PIBID INTERDISCIPLINAR UFPEL atuantes na Escola Assis Brasil, abordam esse tema através de oficinas desenvolvidas pelos pibidianos. As atividades colocam os discentes como protagonistas do processo de aprendizagem, promovendo o respeito às diferenças e oferecendo espaço para que os alunos pensem e critiquem os problemas encontrados na comunidade escolar e na sociedade de forma geral, rompendo com o modelo tradicional de aprendizagem encontrado nas escolas. Assim, não se pretende apenas transmitir conhecimento nem trabalhar dentro de um único modelo de pensar, com conceitos universais e totalizantes, com valores eternos e imutáveis.

Dessa forma, ao mobilizar a questão da identidade, interação e relações humanas, o projeto tem como objetivo fazer com que os educandos se reconheçam como sujeitos atuantes da comunidade escolar e possam auxiliar na melhoria deste espaço, levando-os a se sentirem integrados tanto aos colegas quanto ao ambiente escolar. Vale ressaltar ainda que o trabalho com as relações humanas visa, também, promover o respeito à diversidade encontrada em sala de aula.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido tem enfoque nas relações humanas, mais especificamente nas opressões que atravessam as relações sociais. Apoiado nessas questões, o tema é dividido em três situações de opressão presentes no ambiente escolar, sendo elas: 1- Machismo, 2-Racismo, 3-LGBTfobia. Para melhor compreensão dos temas propostos, os alunos são convidados a assistir um vídeo exemplificando o assunto em pauta. Posteriormente, é realizado um debate acerca daquele, de modo que os discentes possam refletir em torno da situação exposta. Em seguida, eles são direcionados para uma sala com amplo espaço a fim de praticar uma dinâmica em grupo, nos quais os educandos são divididos conforme as três situações de opressão. A atividade em grupo tem por objetivo fazer com que os alunos trabalhem com o corpo e com a argumentação através de uma prática teatral na qual devem retratar as condutas preconceituosas de nossa sociedade. Através deste exercício, eles conseguem praticar a alteridade, compreendendo, dessa

forma, o peso de sofrer opressões, bem como o de praticá-las. Após as atividades em grupo, os alunos relatam em textos de forma anônima, situações de opressão as quais já presenciaram. Os relatos compõem o “Mural do Oprimido”, uma ferramenta para que os alunos tenham voz e deem o primeiro passo para o enfrentamento dos transtornos decorrentes das agressões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina realizada na escola auxilia no processo de estreitamento da relação entre os educandos, pois, ao problematizar as relações de opressão, oferecendo espaço para que os discentes possam se posicionar a construir a atividade, torna viável romper com o modelo tradicional de educação, promovendo, também, uma desconstrução dos padrões dentro da escola. Os alunos são extremamente participativos neste tipo de atividade, afinal, é de se esperar que desejem um ambiente escolar menos opressivo, que lhes ofereça espaço de protagonismo. Através das oficinas já realizadas, é perceptível, por meio da observação das atividades na escola e pelos relatos dos alunos em outras oficinas, que os problemas de relacionamento enfrentados pelos educandos são atenuados. Deste modo, apesar de o enfrentamento das opressões ser um exercício diário, estas perdem cada vez mais seu espaço para o respeito às diversidades, bem como para o bom relacionamento entre os alunos.

4. CONCLUSÕES

Por meio da aplicação da oficina é notório que o trabalho dentro da escola precisa ser reinventado, reconstruído diariamente; mas, o mais importante é que ele precisa ser pensado de forma coletiva entre professores e alunos. Dessa forma, é possível transformar significativamente os espaços de interação escolar, assim como foi feito dentro do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, no trabalho realizado pelo PIBID INTERDISCIPLINAR, o qual não só promoveu uma melhoria no relacionamento entre os educandos, mas também despertou os discentes para o pensamento crítico e o respeito à diversidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- PÉREZ GOMEZ, A. I. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.